

APONTAMENTOS SOBRE A EPISTEMOLOGIA MARXISTA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Jeannot Perciney¹

Vera Lucia Martiniak²

RESUMO

Neste texto são apresentados os fundamentos da epistemologia marxista, tendo como ponto de partida a compreensão a respeito da história e da sociedade. A articulação do materialismo histórico com o materialismo dialético permite analisar elementos relacionados à ciência da história e dos próprios homens. A epistemologia marxista é a base teórica da pesquisa de mestrado que busca compreender o sistema educacional haitiano. A partir das obras de Karl Marx e Friedrich Engels e da articulação com autores clássicos pretende-se situar na teoria do conhecimento, a epistemologia marxista e a sua utilização na pesquisa em educação. Isso significa pensar que a realidade histórica está em constante movimento e que o resultado desse movimento e decorrentes intercâmbios transformaram as realidades. Nesse sentido, esses apontamentos se apresentam dentro de um processo ativo do conhecimento, no qual a história deixa de ser uma coleção de fatos mortos ou uma ação imaginária de sujeitos imaginários.

Palavras-chave: Epistemologia. Marxista. Pesquisa. Educação

COMMENTS ON MARXIST EPISTEMOLOGY IN EDUCATION RESEARCH

ABSTRACT

This text presents the fundamentals of marxist epistemology, with the comprehension of history and society as a starting point. The articulation of historical materialism with dialectical materialism allows us to analyze elements related to the science of history and of men themselves. Marxist epistemology is the theoretical basis of the master's research that seeks to understand the Haitian educational system. Based on the works of Karl Marx and Friedrich Engels and the articulation with classical authors, we intend to situate in the theory of knowledge, the Marxist epistemology and its use in education research. This means thinking that historical reality is in constant movement and that the result of this movement and the resulting exchanges transform realities. In this sense, these notes are presented within an active process of knowledge, in which history ceases to be a collection of dead facts or an imaginary action of imaginary subjects.

Keywords: Epistemology. Marxist. Research. Education.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professor de Ciências Experimentais pelo Centro de Formação da Escola Fundamental (CFEF) em Port-au-Prince. Bolsista do Programa de Alianças para a Educação e Capacitação – PAEC, com cooperação entre o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Email para contato: jperciney02@gmail.com

² Doutora e Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email para contato: vlmartiniak@uepg.br

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma discussão acerca da concepção epistemológica de Karl Marx, tendo como ponto de partida a compreensão a respeito da história e da sociedade. A articulação do materialismo histórico com o materialismo dialético permite analisar elementos relacionados à ciência da história e dos próprios homens.

Falar sobre a concepção epistemológica é o elemento que nos permite estudar a história do pensamento humano, olhando para a realidade social. Mas no caso de Karl Marx, falar de epistemologia continua sendo uma tarefa difícil, pois para entender a epistemologia dialética ou o método dialético da pesquisa científica, por um lado, é essencial entender que a característica mais marcante e inovadora do marxismo é aceitar a hegemonia da matéria sobre as ideias (em contraste com as concepções do idealismo filosófico). Outro problema é que o método materialista dialético histórico de Karl Marx considera fenômenos e objetos em sua totalidade, sem deixar de fora determinações políticas, econômicas e culturais, diferenciando-se também do positivismo e da fenomenologia que isolam os fatos sociais na análise.

Marx é um dos trios de pensadores clássicos que juntamente com Emile Durkheim e Max Weber têm diferentes explicações e posições epistemológicas sobre a sociedade e o homem. Embora os três não tenham a mesma nacionalidade e origem, Durkheim era de origem francesa e Karl Marx e Max Weber, de origem alemã, todos foram influenciados pela revolução industrial e francesa, marcos de um novo mundo de vida no ocidente.

A este respeito, Durkheim parte de uma base teórica positivista na qual a sociedade é o todo e o indivíduo deve estar sujeito ao geral e Weber parte de uma base epistemológica de idealismo e entende que o indivíduo e sua ação é o elemento constitutivo das ações sociais. Marx e Engels estavam interessados na totalidade dos indivíduos incluídos nas classes sociais, nas lutas na maquinaria da história. Assim, o marxismo aparece como um projeto político e ideológico.

KARL MARX: apontamentos sobre sua vida

Karl Marx, o fundador do marxismo juntamente com Friedrich Engels, nasceu na Alemanha, na cidade de Trier, em 5 de maio de 1818. Sua mãe, Henriette Pressburg, era de origem judaica holandesa, seu pai, Herschel Marx (1782-1838), era de origem judaica, mas convertido ao protestantismo, Karl Marx foi batizado em 1824, de acordo com o rito luterano.

Marx, porém, logo se emancipou da religião. Ele estudou em Bonn em 1835 e em Berlim em 1836, onde ingressou no acampamento dos "Hegelianos da esquerda". Primeiramente, estudou Direito, depois História e Filosofia.

Em 1841 apresentou sua tese de doutorado sobre o tema eminentemente materialista: Diferença na filosofia da natureza em Demócrito e Epicuro. Em 1842, ele se juntou ao *Rheinische Zeitung (Rhineland Gazette)* em Colônia e tornou-se o editor-chefe. Este jornal refletia as opiniões dos hegelianos de esquerda. O jornal foi logo confrontado com a repressão e desapareceu no início de 1843.

Nesse mesmo ano ele se casou com Jenny von Westphalen, uma amiga de infância. Ele se mudou para Paris para criar um jornal da oposição. Foi em Paris, em 1844, que ele conheceu Friedrich Engels, em uma reunião que deu origem ao marxismo, e assim, os dois permaneceram juntos até a morte de Karl Marx.

Expulso de Paris por causa de sua visão revolucionária, Marx mudou-se para Bruxelas em 1845, onde Engels se juntou a ele. Eles produziram numerosos documentos e, em 1847, aderiram a uma organização clandestina: a Liga dos Comunistas. Em 1848, foi publicado o Manifesto Comunista.

A revolta de Paris de fevereiro de 1848 e suas consequências permitiram que Marx retornasse a Paris e depois à Alemanha, a Colônia, onde se tornou editor do *Neue Rheinische Zeitung (The New Rhineland Gazette)* publicado de junho de 1848 a maio de 1849.

Ele foi expulso da Alemanha novamente por causa da repressão, retornando a Paris e sendo expulso novamente um mês depois. Marx então se mudou para Londres. A década de 1850 foi marcada pela extrema precariedade da cidade, e por um grande isolamento, já que o movimento revolucionário ficou sem força após a onda de 1848.

Karl Marx sobreviveu principalmente com a ajuda de Engels, que trabalhou em Manchester e correspondia-se intensamente com Marx. O trabalho de Marx foi lançado em 1864 no discurso inaugural da Associação Internacional dos Trabalhadores, que deveria servir como fundação da Primeira Internacional dos Trabalhadores, e três anos depois, em 1867, ao início de seu trabalho essencial: O Capital.

Este salto qualitativo deveria ser fixado pela mudança de Engels para Londres em 1870, quando a Comuna de Paris de 1871 apareceu a Marx como o modelo para a ditadura do proletariado.

Infelizmente, no final de sua vida, Marx estava muito doente. Ele morreu em 14 de março de 1883 em Londres. Felizmente, seu amigo Friedrich Engels continuou e publicou o restante do Capital, assim como muitos documentos que deram origem ao marxismo. Engels morreu em Londres em 5 de agosto de 1895, tendo conseguido tornar o trabalho de Marx conhecido e reconhecido pelo movimento operário.

O CONTEXTO EUROPEU QUE IMPULSIONOU A TEORIA MARXISTA

O final do século XVIII na Europa, particularmente na França, foi um período de grande convulsão social e política que deu origem à Revolução Francesa. A Revolução Francesa foi um período de dez anos, desde a abertura do Estado Geral até o golpe de estado de Bumaire pelo General Bonarpate. Mas a Revolução Francesa também está associada à guerra civil e à guerra de conquista. Karl Marx nasceu em 1818 e cresceu em uma época em que a memória da Revolução Francesa ainda era muito viva na Europa. Este período foi marcado por revoltas contra os poderes monarquistas. Na França, por um lado, houve os levantes dos trabalhadores parisienses em 1830. Em 1848, houve o breve restabelecimento da república e o golpe de Estado de Napoleão Bonaparte em dezembro de 1851. Assim, neste contexto, no manifesto, Marx ilustrou uma lei “[...] a história de toda a sociedade até os dias de hoje é a história da luta de classes”.

As teorias de Marx foram reavivadas após sua morte de forma dogmática, o marxismo, para servir de base para os movimentos socialistas e operários do final do

século XIX e início do século XX. A teoria marxista analisa a natureza e a evolução das sociedades com um foco central na luta de classes.

A apresentação e análise da teoria de Karl Marx sempre foi objeto de luta ideológica e análise política. O período da juventude de Marx coincide com um conjunto de movimentos: movimento operário moderno, o movimento de formação de partidos socialistas de massa e a Segunda Internacional, o desenvolvimento do imperialismo e a revolução soviética. Finalmente, o período atual: o período da generalização das lutas revolucionárias em escala mundial, mas também o período da cisão no movimento comunista internacional.

A teoria de Marx e a prática do marxismo que surgiu das contradições sobre a natureza e o significado da filosofia (BALIBAR, 1995).

O QUE É O MARXISMO?

O marxismo é um sistema de filosofia econômica, social e política. Ele se baseia nas ideias de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), que estudaram as mudanças sociais em termos de fatores políticos e econômicos. O marxismo é uma visão de mundo fundamental que se tornou a ideologia oficial dos governos comunistas na Europa, China e Cuba. Deu origem a vários movimentos, incluindo o marxismo-leninismo, o maoísmo, o marxismo cristão, o humanismo marxista e o trotskismo.

Como método de análise, o marxismo se concentra em duas áreas: primeiro no desenvolvimento das forças de produção (as máquinas, a tecnologia e as habilidades dos trabalhadores), na interação que existe entre as classes sociais, os trabalhadores (que fazem o trabalho), o patrão (que dá as ordens e que tem o direito de possuir, usar ou consumir os produtos).

Por meio do materialismo dialético, ele analisa como os fundamentos econômicos influenciam e moldam a superestrutura da sociedade, ou seja, a família, o sistema escolar e o regime político, bem como a arte e a cultura, a religião e todos os sistemas ideológicos.

O marxismo reconhece que as profundas transformações históricas produziram novos sistemas sociais (por exemplo, escravidão, feudalismo,

capitalismo e socialismo) que permeiam todos os aspectos da vida cotidiana. Cada um desses sistemas sociais tem suas próprias contradições internas que eventualmente causam rupturas e conflitos quando surgem novas classes sociais e um novo sistema social que leva centenas de anos para atingir seu pleno desenvolvimento. De acordo com o marxismo, todos os sistemas sociais existentes ou anteriores dividem a sociedade em classes socioeconômicas.

A classe dominante é o mestre da economia e do Estado e exerce seu domínio forçando a classe dominada a entregar parte de sua produção (ou o valor dessa produção). Os sistemas sociais diferem uns dos outros na forma em que aceitam este excedente econômico e na forma em que o utilizam. Segundo a análise marxista, a tomada do excedente é a base da exploração e o motivo da luta de classes, que é por si só o motor essencial das transformações históricas.

O materialismo dialético é a teoria geral do partido marxista-leninista. O materialismo dialético é assim chamado porque sua forma de considerar os fenômenos da natureza, seu método de investigação e conhecimento é dialético, e sua interpretação, sua concepção dos fenômenos da natureza, sua teoria é materialista.

O materialismo histórico estende os princípios do materialismo dialético ao estudo da vida social; aplica estes princípios aos fenômenos da vida social, ao estudo da sociedade, para o estudo da história da sociedade. (STALINE, 1937).

A dialética surgiu com o desenvolvimento das ciências, no final do século XVIII. O grande filósofo alemão Hegel (1770-1831) foi o primeiro a observar que tudo no universo está em fluxo, que nada está isolado, mas depende de tudo. Foi assim que ele criou a dialética. Mas Hegel era um idealista, ele deu importância à mente.

Outro filósofo alemão, Feuerbach (1804-1872), teve grande influência sobre Marx, teve seu início no idealismo e passou posteriormente para o materialismo.

Marx se apropriou da dialética de Hegel e do materialismo de Feuerbach, melhorou-os e desenvolveu o materialismo dialético. A filosofia marxista vem do marxismo, é claro, mas de uma forma mais elaborada e coerente. Ou seja, Marx revolucionou o materialismo ao rejeitar o formalismo e o mecanismo de seus predecessores. Neste ponto, Marx percebeu o materialismo dialético, que leva em conta o caráter dinâmico, histórico de toda a realidade natural e social. O

materialismo dialético é a filosofia do marxista, que nos proporciona uma perspectiva global, científica e abrangente. O materialismo dialético permitiu a Marx expor em detalhes as leis de desenvolvimento da economia capitalista (capital). Em resumo, ele deu a rota. O arcabouço teórico que os trabalhadores precisam em sua luta para chegar a uma nova fase da história.

Para Marx, o conhecimento que o homem tem do mundo é diferente desta realidade. Não se pode, portanto, basear o conhecimento apenas na realidade como objeto do pensamento e não no pensamento como um fim em si mesmo. Segundo Marx, não é a consciência dos homens que determina seu ser social, é, ao contrário, seu ser social que determina sua consciência.

O marxismo desenvolveu, notadamente por iniciativa de Engels, um materialismo dialético, que afirmava que a natureza é habitada por um processo dialético de contradição e superação de contradições e é a partir dele que podemos entender a dialética que anima a história do pensamento.

Segundo Marx, o estado de desenvolvimento das forças produtivas (trabalho, meios materiais e métodos de produção) determina as relações sociais de produção (ou a natureza das relações sociais: relações feudais, relações salariais).

Assim, a base econômica, ou infraestrutura, constituída pelas forças produtivas e relações sociais, determina em última instância o edifício, ou superestrutura, com suas formas jurídicas, políticas, religiosas, intelectuais, artísticas e filosóficas. Tal concepção é reproduzida de forma quase idêntica por Friedrich Engels no *Anti-Dühring*, publicado em 1877.

MATERIALISMO DIALÉTICO

Marx e Engels compreendem na dialética de Hegel a mais ampla e profunda doutrina de desenvolvimento, a maior conquista da filosofia clássica alemã. “Qualquer outra fórmula do princípio de desenvolvimento, evolução, lhes parecia estreita, pobre, mutilando e paralisando o curso real do desenvolvimento (muitas vezes acompanhado de saltos, catástrofes, revoluções) da natureza e da sociedade”. (RIAZANOV, 1928, p.81)

Assim, a dialética é, para Marx, a "[...] ciência das leis gerais do movimento tanto do mundo externo quanto do pensamento humano". (RIAZANOV, 1928, p.81). Ele tomou o aspecto revolucionário da filosofia de Hegel e a desenvolveu, não apenas para interpretar o mundo, mas para ajudar a transformá-lo.

Marx e Engels rejeitaram o lado idealista da dialética emprestando a parte racional e desenvolvendo a dialética e assim dando-lhe um caráter científico.

Meu método dialético não só difere em base ao método Hegeliano, mas é exatamente o oposto. Para Hegel, o movimento de pensamento, que ele personifica sob o nome da idéia. Para mim é o contrário, o movimento do pensamento é apenas o reflexo do movimento real, transportado e carregado no cérebro do homem. (MARX, 1960, p. 29)

Os textos de Althusser são dedicados a estabelecer a diferença entre a empresa teórica de Marx e a ideologia hegeliana, o que para ele representa um rigor insolúvel. Ou, em outras palavras, não formável.

Informulável precisamente porque sua formulação é o gesto de cobertura da diferença, uma diferença que não é nem uma inversão, nem um conflito, nem um empréstimo de método, etc., mas uma ruptura epistemológica, ou seja, a construção regulada de um novo objeto científico cujas conotações problemáticas nada têm a ver com a ideologia hegeliana. Mas uma ruptura epistemológica, ou seja, a construção regulada de um novo objeto científico cujas conotações problemáticas nada têm a ver com a ideologia hegeliana. Muito literalmente, a partir da década de 1850, Marx está em outro lugar, onde os quase-objetos da filosofia hegeliana e suas formas de encadernação->>dialética>>>. (ALTHUSSER, 1965, p. 443)

O materialismo dialético vem da associação entre teoria e método, entre materialismo e dialética. De acordo com o materialismo dialético, tudo originou-se numa base material, objetiva, e esta base é o produto de contradições que lutam umas contra as outras, contra o antigo e o novo, assim a evolução ocorreu a partir destas contradições.

O materialismo dialético é a base da filosofia marxista. Segundo Karl Marx, o homem é um produto da natureza (materialismo), mas ele surgiu da natureza com a intenção de se universalizar, quebrando sua particularidade, quebrando a separação que opõe à natureza, bem como quebrando a compartimentação com outros homens. Assim, há uma luta, uma dialética que tem a ver com a origem materialista do próprio homem. Em outras palavras, a natureza produz o homem a fim de se

humanizar a si mesmo. O homem, por sua vez, experimenta necessidades que são primeiramente satisfeitas pela natureza. Para obter estas satisfações, ou seja, para fazer contato com a natureza e dominá-la, o homem tem à sua disposição o que Karl Marx chama de mediações. A mediação principal, e mesmo a única verdadeira, é constituída pelo trabalho (coleta, depois fabricação do instrumento, máquina, etc...). Da mesma forma, por meio do trabalho contra e com a natureza, a sociedade humana é formada e constituída (solidariedade). Assim, Marx afirma que o trabalho e o instrumento do trabalho pertencem naturalmente à sociedade e ao homem. Aqui encontramos as teses clássicas da lei natural.

O materialismo histórico é uma concepção materialista da história. Esta concepção da história foi definida, defendida e implementada por Karl Marx, entre outros, a partir de uma crítica ao idealismo hegeliano. Marx e Engels mudaram o foco da história da mente, filosofia, arte e religião para os seres humanos e para a economia. Assim, seus temas importantes estão concentrados em torno das atividades materiais da humanidade. Encontramos a economia política, as forças produtivas, as relações de produção, as lutas entre as classes sociais que surgem delas, a determinação que as estruturas econômicas têm sobre as outras áreas da sociedade como política, direito, religião, ideologia, filosofia, etc.

Se Marx por meio do materialismo explica a consciência pela existência e não o contrário, ele torna uma obrigação trazer para a vida social da humanidade a explicação da consciência social pela vida social. (RIAZANOV, 1928)

Para chegar a resultados científicos com autonomia, os pesquisadores confiaram em duas concepções epistemológicas principais. Estas são as concepções metafísicas e materialistas. Segundo Konder, estas duas concepções são divergentes e contraditórias nas formas de apreender a realidade do mundo.

[...] a concepção metafísica prevaleceu, ao longo da história, porque correspondia, nas sociedades divididas em classes, aos interesses das classes dominantes, sempre preocupadas em organizar duradouramente o que já está funcionando, sempre interessadas em "amarrar" bem tanto os valores e conceitos como as instituições existentes, para impedir que os homens cedam à tentação de querer mudar o regime social vigente (KONDER, 1981 p.9.).

O materialismo histórico estende os princípios do materialismo dialético para a história da sociedade humana, para o estudo da história da sociedade humana e suas leis de desenvolvimento.

O materialismo histórico considera que os fenômenos sociais não são um acidente no processo de desenvolvimento, que eles não são o resultado de um grupo de homens ou de uma ideia, de um Deus ou de um poder superior, mas que eles são o resultado de condições precisas de desenvolvimento em um dado momento de condições materiais, independente das concepções humanas, e que os homens se adaptam a essas condições pelos meios que estão à sua disposição naquele momento. (STALINE, 1937).

Para Frigotto (1987) o materialismo histórico é considerado como práxis. No processo dialético da realidade, o que é fundamental é a crítica e o conhecimento crítico que provoca a alteração e transformação da realidade anterior no nível do conhecimento e no nível histórico-social. Mas não críticas e conhecimento pelo conhecimento, “[...] mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social”. (FRIGOTTO, 1987, p. 81).

Segundo Frigotto, a teoria do materialismo histórico sustenta que o conhecimento realmente ocorre na práxis e por meio dela. A práxis representa a unidade de dois elementos distintos e diferentes no processo do conhecimento: teoria e ação. Ou seja, a reflexão teórica sobre a realidade é uma reflexão em termos de ação a ser transformada, mas não uma reflexão de uma forma fantasiosa.

O materialismo histórico criado por Karl Marx e Friedrich Engels é uma abordagem teórica e metodológica que eles desenvolveram a fim de chegar a uma melhor compreensão da realidade do mundo, observando e analisando as grandes transformações da história e das sociedades humanas. No materialismo dialético histórico, o termo “materialismo” refere-se à condição material da existência humana, o termo “histórico” prova que a existência humana é historicamente condicionada e, finalmente, o termo “dialético” explica o movimento contraditório que produz dentro da própria história. Karl Marx era um feroz opositor do sistema capitalista de seu tempo e foi nesta mesma época que ele encontrou, em Paris, em setembro de 1844, seu amigo Friedrich Engels. Ambos os amigos eram opositores da poderosa Prússia

e afirmavam ser socialistas e revolucionários. Os dois se uniram para pensar e escrever e produziram o "Manifesto do Partido Comunista" em fevereiro de 1848.

No Manifesto do Partido Comunista, Marx e Engels postularam que "o motor da história é a luta de classes". Neste texto, eles explicam que podem passar séculos, mas a sociedade continua dividida em opressores e oprimidos. Assim, a luta de classes é uma realidade histórica, Marx a chamou de "Materialismo Histórico". Na verdade, nenhuma sociedade, nenhuma nação, nenhum Estado jamais alcançou uma sociedade sem classes. Segundo Marx, a burguesia tem desempenhado um papel eminentemente revolucionário na história.

Além disso, Marx desejava o fim da luta de classes, a abolição da propriedade privada e o agrupamento dos meios de produção; ele pensava de forma completamente utópica que o advento de uma sociedade sem classes levaria ao desaparecimento gradual do Estado, e que temporariamente haveria uma fase de Estado socialista com a ditadura do proletariado. Mas a expressão "ditadura do proletariado" é um pouco arrepiante.

O materialismo histórico e dialético não é uma filosofia, é uma ciência que só pode ser compreendida por meio do confronto com a filosofia idealista. É a ciência dos modos de produção. Marx utilizou o modo de produção capitalista como um caso de aplicação de sua ciência. Mas para entender o processo histórico e social do modo de produção capitalista, ele fez um "desvio" a partir dos modos de produção anteriores e fez "alusões" ao pós-capitalismo. O modo de produção é, portanto, a estrutura teórica desta ciência, é o conceito central. Um modo de produção é uma totalidade na qual os diferentes elementos se entrelaçam e encontram sua própria lógica.

Para Marx, na produção social de sua existência, os homens entram em relações de produção determinadas, necessárias, independentes de sua vontade, que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. Podemos, portanto, abordar o conceito de modo de produção a partir desta correspondência. Mas qual é a natureza desta correspondência? Não se trata de um equilíbrio estático ou de algum tipo de harmonia, mas das formas de articulação e "coabitação" das classes sociais com interesses antagônicos, dentro de uma relação (ou relações) social de produção. Como a produção só é possível por

meio do trabalho humano, a relação de produção é, antes de mais nada, uma relação de trabalho. Esta é a origem de todos os fenômenos econômicos. Para trabalhar, o homem precisa de sua força física e sua inteligência, mas também de instrumentos de trabalho, métodos de trabalho e objetos a serem transformados pelo trabalho. Para Marx (1982, p.25-26).

[...] uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram, em contradição com as relações de produção existentes ou, o que nada mais é do que sua expressão jurídica, com as relações de propriedade dentro das quais aquelas até então se tinham movido. De formas de desenvolvimento das forças produtivas essas relações se transformam em grilhões. Sobrevém então uma época de revolução social.

De acordo com Marx, cada época histórica é caracterizada por um modo específico de produção e exploração ao qual corresponde a um sistema particular de poder e uma classe dominante. A história é feita de transformações cujo motor é a luta de classes. Da escravidão ao feudalismo e do feudalismo ao capitalismo, as transições tornaram-se necessárias quando as forças de produção "força de trabalho e meios concretos de produção, como as máquinas" não podem mais se desenvolver dentro das relações de produção existentes, ou seja, também dentro das relações de classe existentes.

Para Marx, a sociedade está dividida em duas classes sociais: capitalistas e assalariados. Os primeiros possuem os meios de produção; os segundos possuem apenas sua capacidade de mão de obra. Os capitalistas compram a força de trabalho dos assalariados, combinando-a com os instrumentos materiais de produção para produzir produtos que são commodities, gerando assim mais-valia. Este último é o objetivo do modo de produção capitalista (MPC).

O materialismo histórico, nesta filosofia geral, Karl Marx desenha uma filosofia da história. De acordo com ele, a história é a relação fundamental do homem. Ela nasce e se desenvolve a partir da mediação que coloca o homem em relação à natureza e o homem em relação aos outros homens: o trabalho.

A definição marxista de liberdade: numa perspectiva marxista, o homem não é livre a menos que seja dono de seus meios de produção.

A história mostra como a dialética previu, que houve alienações, ou seja, apropriações dos instrumentos de trabalho em detrimento dos trabalhadores.

Tremendos saltos em frente no campo técnico significaram que em certo ponto um grupo teve o controle exclusivo dos meios de produção. Como resultado, a mão de obra, em vez de ser uma mediação, tornou-se uma mera mercadoria, ou seja, uma tarefa que o proprietário dos meios de produção compra do trabalhador.

Ele vende sua força de trabalho no mercado; o produto não pertence mais a ele; ele assume uma existência independente dele. Segue-se que a relação fundamental e necessária entre o homem e a natureza e o homem é quebrada.

O trabalhador se torna consciente de seu próprio valor e do valor de seu trabalho; ele perde a consciência de sua vida real e se transforma em ilusões (religião, ideias morais). O resultado é um regime de exploração não natural.

No entanto, a história também procede por saltos dialéticos. De fato, o grupo oprimido se torna gradualmente consciente de sua situação. Parece a eles que constituem uma classe e, esta classe se compromete a lutar contra a classe que detém os meios de produção. A história é assim essencialmente, em seus fenômenos superficiais e profundos, uma luta de classes e não, como disse Hegel, uma dialética intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre estes grupos que, no século XIX, monopolizaram os meios de produção, Karl Marx vê com razão a burguesia em primeiro lugar. A burguesia, em sua opinião, realizou uma primeira revolução (1789), mas esta revolução foi uma falsa revolução, na medida em que resultou na alienação dos meios de produção em benefício apenas da burguesia, não do proletariado e de todos.

O método de pesquisa dialética visa compreender os objetos de estudo em sua dimensão totalitária. A epistemologia dialética deseja compreender e analisar desde a origem do fenômeno até suas determinações (econômicas, políticas, filosóficas, sociais, cognitivas, éticas, estéticas) e suas implicações na vida humana, concretas, reais, objetivas.

Na teoria marxista, o que é estudado como consciência adquire um significado diferente do que é tratado pela fenomenologia. Para isso, é necessário estudar com mais profundidade os conceitos do método materialista de Karl Marx.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Pour Marx**. Paris: Maspero, 1965.

BALIBAR, Étienne. **A filosofia de Marx**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 9º ed. São Paulo: Cortez, 1987, p.69-90.

KONDER, Leandro. **O Que é Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MARX, Karl. **Le capital**. I.III, t.3. Paris, Éditions Sociales, 1960.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

RIAZANOV, David. **Karl Marx** - homme, penseur et révolutionnaire. Éditions Sociales Internationales. Paris, 1928.

STALINE, Joseph. **Matérialisme dialectique et matérialiste historique**. Editions du Parti Communiste Français, Marselha, 1937.

Recebido em 12/05/2022

Versão corrigida recebida em 30/06/2021

Aceito em 06/07/2022

Publicado online em 15/08/2022

Indexadores: LATINDEX – DIADORIM –SUMARIOS.ORG –
LIVRE – ERIHPLUS – GEODADOS - GOOGLE SCHOLAR